

# COTIDIANO ESCOLAR NO AGRESTE PERNAMBUCANO: SENTIDOS DE CURRÍCULO-AVALIAÇÃO

**LETÍCIA MYLLENA ALVES DA SILVA**

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, leticia.myllena@ufpe.br;

**TAÍSA DA SILVA**

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, taisa.silva2@ufpe.br;

**MARIA ISABEL NUNES DOS SANTOS**

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, isabelnunes.ufpe@gmail.com;

**LUANNA KAROLYNE SANTOS DE LIMA**

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, luannalimaufpe@gmail.com;

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se inscreve no debate brasileiro sobre as políticas-práticas curriculares e avaliativas, o currículo e a formação de professores. Assim, temos como objetivo analisar nas práticas curriculares-avaliativas discursos político-práticos que permeiam o cotidiano escolar no agreste pernambucano. Desse modo, buscamos entender como se dá esse movimento, evidenciando como o currículo e a avaliação da educação básica vem sendo tomado pelos docentes, e como eles elaboram e (re)definem as atividades cotidianas da sala de aula, identificando as práticas voltadas à recriação do currículo e da avaliação.

A relevância de tal estudo, está em possibilitar uma melhor compreensão acerca dos sentidos de práticas curriculares e avaliativas dos professores dos anos iniciais da rede pública municipal, no que se refere aos movimentos de efetivação e (re)criação dessas práticas no cotidiano. Além disso, poderemos desvelar a relação dialógica existente entre as políticas, o currículo, a avaliação e o cotidiano, estes que são contextos de influência do texto e da prática.

## 2. METODOLOGIA

Por ser o currículo, seja enquanto contexto de influência, contexto do texto e contexto da prática (BALL, 2001), constituído a partir de várias formas discursivas, que se estabelecem tanto através da produção de textos quanto nas práticas presentes nas falas dos professores, tomamos, nesse estudo, a teoria do discurso (LACLAU; MOUFFE, 2015) como instrumento teórico-metodológico, uma vez que a Teoria do discurso é um instrumento mediador, indispensável para entender o discurso como parcial e contingente. Perante isso, entendemos que é nos discursos dos professores que encontramos os significados das suas práticas, nos revelando como é modificado o currículo formal quando entra em contato com o fazer docente, evidenciando-se então, como o currículo é vivenciado no cotidiano escolar.

Em busca de desvelar sentidos que permeiam o campo do currículo, desenvolvemos atividades voltadas aos objetivos da pesquisa, dentre elas o levantamento bibliográfico em torno do nosso objeto de estudo que tem como foco a discussão acerca da temática currículo, políticas-práticas curriculares-avaliativas e de formação docente, identificando as publicações que tratavam acerca desses temas. Assim, buscamos as

referências articuladas aos nossos respectivos temas em diferentes mídias, desde livros, dissertações, artigos e revistas eletrônicas como a Revista Portuguesa de Educação e a Revista Brasileira de Educação. Entretanto, selecionamos produções dos últimos anos (2017-2020), por entender que as produções mais recentes, nos possibilita uma análise mais atual para a presente pesquisa.

Tomando como base os nossos objetivos de estudo, buscamos possíveis participantes no curso de Pedagogia da UFPE-CAA, estudantes/professores/as de Caruaru e cidades circunvizinhas que atuem no Ensino Fundamental nos anos iniciais da rede pública de ensino. Para tanto, estabelecemos contato com uma professora egressa, a qual estabeleceu uma rede de contato com mais 15 professores que trabalham na prefeitura de Caruaru e em cidades circunvizinhas.

Desse modo, enviamos para esses docentes, um questionário online com questões sobre a área profissional e acadêmica para que assim pudéssemos identificar os professores que atendiam aos critérios de seleção dos participantes da pesquisa. Destes 15 formulários, obtivemos resposta de cinco professoras as quais analisamos seus discursos a partir de um questionário online que possibilitou a compreensão de suas práticas curriculares e avaliativas em sala de aula.

### 3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

O presente estudo possibilitou um melhor entendimento acerca do que está sendo produzido sobre nossa temática e dos sentidos curriculares-avaliativos-formativos que permeiam as políticas educacionais no país. Além disso, possibilitou evidenciar nos discursos de professores da rede pública, os sentidos político-práticos do currículo e da avaliação que norteiam suas práticas em sala de aula, revelando como ocorre sua prática avaliativa e como ela é utilizada do ponto de vista da aprendizagem dos alunos.

As análises apontam que as cinco professoras participantes da pesquisa, utilizam em sua prática docente o currículo e o contexto local, a BNCC, os livros didáticos e a interdisciplinaridade como base para suas aulas.

Ressaltamos que os processos avaliativos aparecem múltiplos e expostos às incertezas do cotidiano, onde se adequam às necessidades de aprendizagem de seus alunos, desenvolvendo uma perspectiva formativa à medida que é utilizada de forma processual e contínua buscando

realizar o diagnóstico das dificuldades e das potencialidades do ensino e aprendizagem na sala de aula. A reflexão para planejar e executar sua prática docente também é evidenciado em seus discursos, onde demonstram em sua prática uma autonomia profissional, ao não recorrerem somente a uma orientação curricular, mas utilizarem de conhecimentos decorrentes de suas vivências em sala de aula, das particularidades da localidade em que atuam e dos alunos aos quais ensinam.

**Palavras-chave:** Currículo pensado-vivido; Políticas-práticas curriculares -avaliativas, Formação docente.

## REFERÊNCIAS

BALL, S. **Diretrizes curriculares globais e relações políticas locais em educação.** In: Currículo sem fronteiras. v. 1, nº 2, pp. 99-116, Jul/Dez 2001.

LACLAU, E. MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical.** São Paulo: Entremeios; Brasília: CNPq, 2015.